

O BARROCO NO BRASIL: INFLUÊNCIAS, DIFERENÇAS E (DES)CONEXÕES

Michael Douglas dos Santos Nóbrega¹

Carla Mary S. Oliveira²

Mudanças históricas ocorridas na Europa nos séculos XVI e XVII foram ocasionadas por diversos fatores, como o surgimento de novos modelos econômicos, políticos e religiosos, e a arte pode auxiliar a compreensão de tal processo. O campo artístico foi bastante influenciado por essas modificações, tendo surgido estilos próprios para expressar as inquietações da sociedade e as emoções de artífices nela inseridos. Nesse período de transição surge o barroco, um estilo que propõe uma quebra de diversos paradigmas e a reformulação de diversos conceitos. Pretendemos analisar, a partir dos principais teóricos, as principais influências do barroco no Brasil buscando as principais causas e particularidades da presença barroca na Paraíba, comparando-o brevemente com o de outras regiões do Brasil.

Palavras chave: Barroco; História da Arte, Brasil colônia.

Mudanças que ocorreram paulatimamente nos séculos XVI e XVII, foram ocasionadas por diversos fatores, que aprimoraram a sociedade com o surgimento de novos modelos econômicos, políticos e religiosos. Os ramos especialistas da época, como as ciências e as artes acompanharam esse avanço. As manifestações artísticas em si são usadas para se compreender os fatos do passado. Nesse período de transição e de mudanças surge o barroco.

Estudar o barroco é conhecer como se deu as diversas mudanças, na transição de dois períodos clássicos, por nós conhecidos, que é a idade Média para a Moderna. O barroco é um estilo artístico-literário, que é formado distintamente, com o intuito de imprimir a imagem e as idéias de seus artífices.

A sentimentalidade e expressão são palavras-chaves e características para se entender esse estilo, que surgiu na Europa depois do renascimento.

Já o Renascimento era um estilo que tinha por característica uma sensação de paz e uma perfeição, algo que é opostamente feito no barroco, que tem a característica de trazer a sensação de desconforto para o

¹ Pesquisador UFPB/PIBIC/CNPq) (michaeldouglassn@hotmail.com.)

² Orientadora. Professor do Departamento de História da UFPB (cms_oliveira@uol.com)

espectador. O Barroco vem romper com as fronteiras impostas pela Renascença. Segundo o Dr. Magno Moraes (2009) Ele não é uma ruptura da renascença, mas sim um aperfeiçoamento do Renascimento. A pintura e a arquitetura barroca, tinha como característica marcante o sentimento de desconforto, em relação aos seus espectadores. No barroco, os espectadores faziam parte da cena. Eles eram usados como meio complementar a cena.

O Barroco em si é uma categoria equivocada. Sua utilização de forma positiva foi usada por Wölfflin em 1888. Ele trouxe uma comparação do barroco se opondo ao Renascimento. Para a história da arte nada há de mais natural do que traçar paralelos entre movimentos culturais e períodos estilísticos. O Barroco, opondo-se ao renascimento, vem oferecer o agitado, o mutável.(Wölfflin, 1888). Assim, a relação do indivíduo com o mundo modificou-se.

A partir da análise de teóricos sobre o Barroco, podemos observar como se deu a construção do Barroco na sociedade europeia e também na brasileira. Visto que, o barroco constitui a construção de uma nova consciência, tanto estética como social. A palavra barroco passou por uma série de transformações conceituais e etimológicas até chegar à ideia de barroco tal qual nós conhecemos hoje. Desde o fim do século XIII a palavra *balocco*, teve um valor taxativo e grosseiro. (Tapié, 1983, PP. 5). O barroco era visto, pelos doutrinários franceses do século XII, como um superlativo do bizarro, e o conceito de bizarrice, se referia na arquitetura, como um gosto avesso aos princípios estabelecidos. O seu significado original se remetia a algo irregular, contorcido ou grotesco (Janson, 2001, PP. 715), o que denota uma visão ultrapassada do termo. Em meados do século XIX, a língua alemã traz uma valorização do termo barroco. Valorização que também foi favorecida pela obra *O Cicerone* (1860), de Burckhardt. Em um trecho da obra encontramos a seguinte explanação:

Com os anos 80 do século XVI, escreve Burckhardt, deixamos de caracterizar uniformemente os artistas. Em vez disso, podemos acompanhar uma imagem de conjunto do estilo barroco que sucedeu, contanto que estejamos aptos a aceitá-lo... Não é nossa culpa, acrescenta, se o co-estilo Barroco domina, se Roma, Nápoles, Tuim e outras cidades estejam repletas de suas formas. (TAPIÉ, 1983, p. 6)

Atualmente a opinião mais geral é que o *Grand Style* nasceu em Roma no fim do século XVI (JANSON, 2001, p. 715). A Europa Ocidental possuía diversas formas que eram vinculadas ao estilo barroco, já na França predominava o clássico, que punha de lado as fantasias e repugnâncias da arte barroca. Durante muito tempo, o termo passou a ser aplicado somente nas artes plásticas. Vale lembrar que toda a construção teórica do barroco não acontece na época em que o período barroco acontece, mas sim posteriormente. Muitos se referem ao barroco como uma reação ao Renascimento, mas ele não é essa reação e sim um desenvolvimento do Renascimento com luz, sombras e outros elementos assumindo novo valor na composição artística.

Mas em que consiste o barroco? Para responder essa questão, encontramos nos livros de Wölfflin, as seguintes definições do barroco: em *Renascença e Barroco* (1888), ele traça um paralelo entre o Barroco e a Renascença, estabelecendo pontos que diferenciem ambos os estilos, a fim de chegar a uma definição comum e concreta do barroco. Para traçar esse paralelo, inicialmente ele utiliza como argumento o uso do estilo pictórico, que consiste na libertação das formas de seu isolamento, sendo o estilo pictórico a marca das expressões artísticas do barroco: a arquitetura pictórica produz seu efeito por aquilo que parece ser, pela impressão do movimento. Na pintura o estilo pictórico foi desenvolvido paulatinamente. Podemos observar claramente na tabela abaixo as características e as diferenças da arte do estilo pictórico.

QUADRO I: DIFERENÇAS DO ESTILO PICTÓRICO E DO NÃO PICTÓRICO

Diferenças do estilo pictórico e do não pictórico	
Não Pictórico	Pictórico
A regra	A dissolução da regra
O alinhamento uniforme e a disposição métrica	Disposição rítmica e o agrupamento aparentemente casual
A reta	Quando aparece é usado de modo “casual” alguns elementos para romper essa reta
O ordenamento simétrico	Equilíbrio das massas

Como se pode observar, o pictórico está para o Barroco assim como o não pictórico está para a Renascença. O pictórico é uma característica marcante da arquitetura barroca. As principais características do estilo pictórico:

- O pictórico usa o carvão, a sanguina macia ou até o pincel de aquarela;
- Tem-se volumes, tudo é grande, vaporosos, os contornos são indicados vagamente, em traços incertos e repetidos, ou até faltam completamente;
- O estilo pictórico só pensa em massas: luz e sombra são seus elementos. A luz e sombra possibilitam uma amplidão ao desenho (vazante desordenada);
- O contorno é destruído. O fundo, quase sempre, é escuro, onde os limites da figura se confundem com a obscuridade.
- O estilo pictórico que trabalha com efeitos de sombra cria um volume e lhe confere uma presença material, um novo dimensionamento é visível;
- Ele procura arredondar tudo que é plano e obter em toda parte modelado, luz e sombra.

O uso da regra, da reta e do ordenamento simétrico são características básicas que compõem as obras renascentistas. Essas características são suprimidas pelo Barroco, que vem inovar os moldes artísticos da época. É possível ver nas obras da Renascença uma sensação de beleza e tranqüilidade, que são duramente contrapostas no Barroco, no qual o receptor sente certo desconforto ao se deparar com a obra. O Barroco propõe, assim, uma quebra dos paradigmas que vinham permeando a arte da Renascença. Mais ainda, o Barroco precisa do espectador para uma complementação: toda obra barroca é sensual, porque ela tem um apego aos sentidos. Muitos consideram o barroco como uma obra de arte total, devido à fusão dos efeitos proporcionados pela pintura, pela arquitetura, pela escultura e pelas artes efêmeras para se atingir um ápice sensorial que concentra aquilo que se deseja transmitir para o espectador.

O barroco também é visto como o *Grand Style*, pois consiste no aumento das dimensões absolutas e na simplificação e unificação da

concepção. Caracterizando o barroco, Wölfflin expõe categorias como os efeitos de massa e o movimento para continuar na unificação do conceito: o estilo exige massas grandes e pesadas, procurando um caráter pesado e carregado. O movimento é usado na ideia barroca com o intuito de provocar a expressão de determinado movimento num corpo.

Vinte e sete anos após o lançamento de *Renascença e Barroco*, Wölfflin lança *Conceitos Fundamentais de História da Arte* (1915), onde desenvolve mais intensamente as ideias presentes na primeira obra. Através de cinco pares de conceitos, ele traz uma análise das características barrocas: *linear X pictórico; plano X profundidade; forma fechada X forma aberta; pluralidade X unidade e clareza X obscuridade* (WÖLFFLIN, 2006, p. 15-16). As definições de Wölfflin nos ajudam a compreender em geral apenas as manifestações externas das obras artísticas, o que a nosso ver é uma lacuna da sua obra.

Outros autores, como Eugênio d’Ors, expõem a seguinte questão:

Se o barroco é uma arte em que as linhas se entrecruzam, se retorcem ou se rompem, em que os volumes, inflados ou vazados, se animam nos efeitos de contraste, em que, sobretudo, o movimento se opõe ao equilíbrio, à harmonia e à estabilidade, se assim ele interpreta agilmente a paixão ou a fantasia, não o reencontraríamos nas mais diversas épocas da história humana? (D’ORS *apud* TAPIÉ, 1983, p. 10)

Eugenio d’Ors propõe que todos os estilos passam por uma fase barroca, defendendo, portanto, um uso constante do termo “barroco”. Nesse sentido, jamais interpreta o barroco como uma arte em decadência. Nesta mesma direção, Henri Focillon, contemporâneo de Eugenio d’Ors, imprimiu um novo sentido ao estudo e conceituação do Barroco, ao afirmar que todos os estilos atravessam três fases, que são:

1. Saída de um período arcaico, em que não falecem nem o encanto nem a força;
2. Elas atingem o equilíbrio e a plenitude;

3. Superam-se e desabrocham, na exuberância e na fantasia.

Para Focillon, desse modo, todas as escolas artísticas ou estilos apresentam sua fase barroca.

Nos estudos mais recentes sobre a Europa da Idade Moderna, o Barroco é admitido mais como uma noção geral de civilização do que como um estilo. O inconveniente de tal abordagem reside na amplitude atribuída ao conceito geral de Barroco. Uma questão fundamental, subjacente a esta discussão, é a ligação existente entre Renascimento e Barroco. Não se pode negar que o Barroco está relacionado à ruptura do equilíbrio tão presente na Renascença, e traz consigo grandes mudanças sociais e uma renovação dos valores estéticos e culturais.

O século XVI na Europa é um século de transição e mudanças, muitos teóricos se referem a ele como sendo um século maneirista, outros o consideram barroco. Quanto aos estilos artísticos, se pode afirmar que o Maneirismo se limitou ao particular, diferentemente do Renascimento e do Barroco, que eram universais. Muitos historiadores franceses se referem ao Barroco do século XVII como um “Barroco protestante”. Nesse século os valores favorecem o espírito barroco. O Concílio de Trento e a Reforma Protestante assinalavam como uma evolução. É importante notar que, por Reforma é preciso considerar não apenas Lutero e seu rompimento com a Igreja, mas a angústia universal que atinge simultaneamente as classes instruídas e as camadas populares e filósofos, obriga a civilização a despír seus caracteres aristocráticos para ministrar ao mundo cristão respostas que o *revitalizem* (TAPIÉ, 1983).

A arte religiosa estava sendo reanimada. Com a Contra-Reforma os santos da Igreja se duplicaram, essa idéia de proteção, através do santos era bastante difundida. Essa religião das imagens foi bastante difundida nos países católicos. O barroco poderia favorecer o culto aos santos, que necessitava de uma liberdade e um clima de realismo real e imagético.

Continuando sua análise sobre O Barroco, Tapié (1983) faz na segunda parte do seu livro uma análise das especificidades barrocas por área. Como o barroco na Itália, na França, na Espanha, nos países ibéricos e por fim nos

países Danubianos. Com o objetivo de traçar uma performance histórica do barroco nos países europeus.

Adentrando numa análise local do barroco no Brasil, podemos observar que o barroco possui diversas características peculiares, que o identificam com a sua localidade. No período colonial do século XVII, vão começar a surgir novas percepções que irão constituir a nossa gênese. O processo formador de uma consciência estética surge paulatinamente a partir de criações e inovações no imaginário de determinada população. O barroco possibilita uma análise do processo de formação estilística. As primeiras mudanças ocorrem em manifestações orais ou visuais. Os autores desse processo devem ser analisados com um olhar próprio da época. Visto que, eles estavam preocupados com o presente e não passavam por crises de identidade, pois estavam próximos de um ideal de percepção coletivista.

O conceito de barroco envolve toda essa capacidade de dissimulação, de abertura dos limites entre real e imaginário e também de trânsito entre a idéia de sujeito e coletividade. O esforço que o barroco caracteriza é sempre o de construção. O barroco é um fenômeno histórico determinado tanto no tempo, como no espaço. Ele tinha por objetivo fundar a sua identidade, daí as suas diferenças locais, visto que, em várias localidades esse processo de construção de identidade foi diferenciado, pois o homem barroco construía as suas raízes com o material disponível, apropriando-se do que fosse necessário para sua constituição.

As manifestações do barroco, no Brasil, tiveram objetivos distintos em sua maioria, conforme pode-se observar no discurso de Oliveira:

Desse modo, entendo que as igrejas barrocas do Centro-Sul do país, mesmo aquelas de menor fausto, são monumentos não para a catequese, mas sim para a glorificação da Fé, para a celebração dos ritos católicos por uma população já católica, fosse ela abastada ou miserável. No Nordeste, ao contrário, ao apelo visual do Barroco deveria se agregar o elemento catequizador, com o objetivo primordial de evangelizar os silvícolas infiéis pelo olhar, pelos símbolos visuais do cristianismo e, em última

instância, pela agregação de elementos locais como estratégia de aproximação e assimilação simbólica. (OLIVEIRA, 2003, p. 107)

No Nordeste o barroco se ligou à consolidação da ocupação territorial. O Barroco existente no Estado da Paraíba é um referencial para se entender como se deu o processo de conquista e colonização do litoral nordestino. O Barroco existente na Paraíba pode ser considerado, se contraposto ao de outras localidades, seja no próprio Nordeste ou no Centro-Sul do Brasil, como um referencial, por sua peculiaridade no universo da conquista, ocupação e dominação portuguesa no litoral nordestino. (Oliveira, 1999).

O primeiro século da Capitania Real da Parahyba foi, basicamente, um período de consolidação da conquista – visto que os ataques com os nativos eram freqüentes – e de estruturação da economia. As atividades econômicas da capitania se constituíam da agromanufatura do açúcar no litoral, e a pecuária no interior. A esse processo de consolidação soma-se a expansão da Fé católica nas terras americanas.(Oliveira, 1999). Vale ressaltar que o uso do barroco no Paraíba agiu como um processo de catequese e evangelização da religião católica.

No séc. XVIII as principais obras barrocas na Paraíba são concluídas. É importante observar que esse período a economia estava passando por uma crise econômica crescente e paradoxalmente os cidadãos viam as fachadas dos templos cristão se enchendo de ornamentos ricamente esculpidos com rendilhados e volutas imponentes.

Essa crise na cidade propiciou o início da expulsão dos neerlandeses. Daí se deram os processos de reconstrução dos engenhos, o que na época favoreceu uma queda na produção açucareira.

Enfim, pode-se observar que o Barroco possui suas particularidade e peculiaridades conforme o seu local, região, sociedade etc. Por isso é importante o aprofundamento nesse estilo, para que possamos compreender aos (Des)Conexões históricas presentes na história.

Referências bibliográficas:

- ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco*. Trad. de Maurício Santana Dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2004 [1986].
- D'ORS, Eugênio. *Du baroque*. Trad. de Agathe Roudart-Valéry. Paris: Gallimard, 1935.
- HANSEN, João Adolfo. Notas sobre o "Barroco". Revista do IFAC, Ouro Preto, Instituto de Filosofia Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto, n. 4, dez. 1997, p. 11-20.
- JANSON, H. W. *História Geral da Arte*. V. 2. Renascença e barroco. 2ª ed. Trad. de J. A. Ferreira de Almeida e Maria Manuela Rocheta Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LARIVAILLE, Paul. 1988 *A Itália no tempo de Maquiavel*. São Paulo: Cia. das Letras.
- LINDINGER, Harry C. 1978. *Como Reconhecer a arte Barroca*. Tradução de Carmen de Carvalho. Lisboa: Rizzoli Editore.
- OLIVEIRA, Carla Mary S. *O barroco na Paraíba: arte, religião e conquista*. João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB; IESP, 2003.
- TAPIÉ, Victor-Lucien. *O barroco*. Trad. de Armando Ribeira Pinto. São Paulo: Cutrix, Edusp, 1983 [1961].
- THEODORO, Janice. O barroco como conceito. Revista do IFAC, Ouro Preto, Instituto de Filosofia Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto, n. 4, dez. 1997, p. 21-29.
- WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e barroco. Trad. de Mary Amazonas Leite de Barros e Antonio Steffen. São Paulo: Perspectiva, 1989 [1888].
- _____. *Conceitos fundamentais da história da arte*. 4. ed. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1915].